



## Privado

### A estratégia da defesa

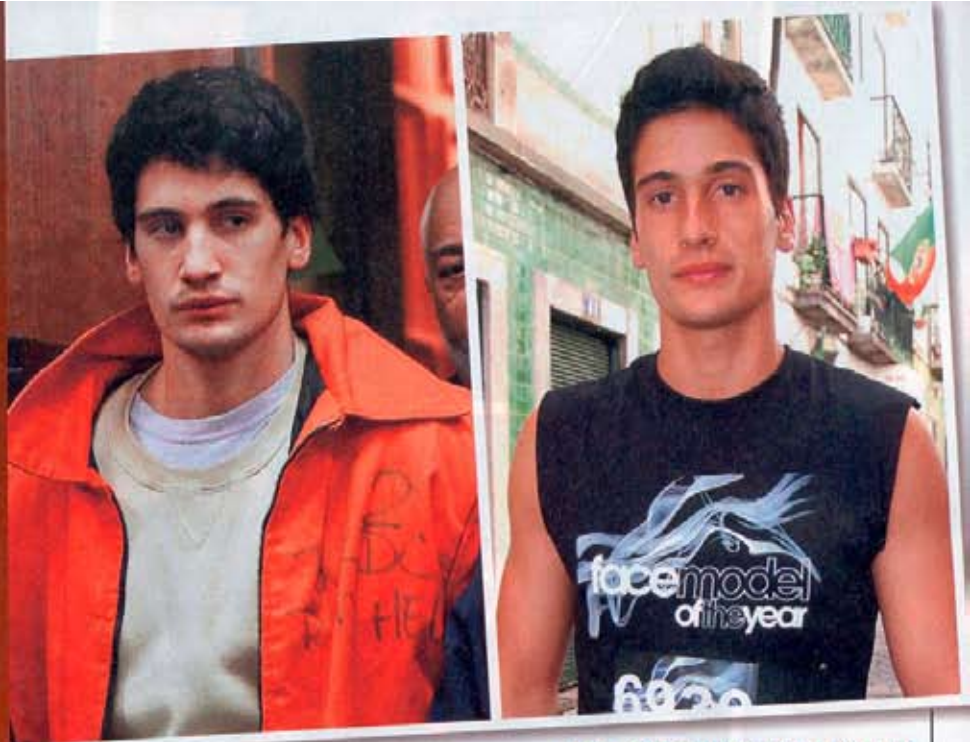
O objectivo da defesa é tentar a anulação da confissão que Renato Seabra terá feito à Polícia. A *NOVA GENTE* falou com um advogado conhecedor da lei americana, Dantas Rodrigues, da Sociedade de Advogados Dantas Rodrigues & Associados, que explicou com que base é que a defesa pode pedir anulação de uma confissão e o que se pretende com isso.

*"A defesa pode alegar que não lhe leram os direitos na altura da detenção ou, se isso aconteceu, que ele não entendeu o inglês por não ter um tradutor presente. No entanto, é raro a Polícia americana não gravar as confissões em vídeo. É óbvio que a gravação será analisada e só mediante alguma irregularidade é que poderá ser anulada",* garantiu o causídico adiantando que *"caso a anulação se verifique"* volta tudo ao início.

*"Será feita uma nova acusação, terão de apresentar a perícia aos objectos e ao corpo e todas as provas recolhidas para se tentar imputar ao Renato a autoria do crime",* esclarece o advogado garantindo que a estratégia da defesa passa muito pelo tempo que estão a tentar ganhar. *"Eles querem ter tempo para negociar com o Procurador uma pena mais reduzida, porque, no fundo, é por esse caminho que vão seguir para não se sujeitarem a um julgamento",* diz. Quanto ao facto de Renato estar desde o início na ala psiquiátrica de um hospital, tal procedimento também parece ser comum nos Estados Unidos.

*"É a própria Polícia que leva o presumível culpado para realizar testes e exames e não ficam dúvidas sobre o seu estado mental na altura. É normalíssimo." Dantas Rodrigues não acredita que a defesa possa conseguir a inimputabilidade para Renato pois seria necessário ele sofrer de uma esquizofrenia. "Se for considerado com uma patologia do tipo esquizofrenia grave pode ser absolvido por ser inimputável, mas era preciso um histórico e médicos portugueses a atestar problemas no passado.*

*Mesmo assim, são necessários exames superdetalhados e mais de três meses para estudar cada crise. Os médicos do Hospital Bellevue são considerados muito rigorosos e, caso a defesa vá por insanidade temporária, os médicos terão de ser chamados a testemunhar", explica, concluindo: "No fundo, o Renato poderá apanhar uma pena que vai dos 15 aos 20 anos e, com um pouco de sorte, ainda poderá cumprir em Portugal parte da reclusão."*



### EM 25 DIAS, RENATO MUDOU DE ASPECTO

O modelo está mais magro, pálido, apático e com uma farta cabeleira. O seu olhar, fixo e sem brilho, deve-se ao facto de estar a ser medicado na ala prisional do Hospital Bellevue, onde se encontra, até os psicólogos e psiquiatras considerarem que tem condições para ser transferido para uma cadeia

➤ barbear-se; coisas simples das quais está desmotivado. Apesar de preocupantes, estes comportamentos podem revelar-se um verdadeiro trunfo para que a defesa consiga atenuar a condenação tentando alegar insanidade temporária, algo que só os exames psiquiátricos podem provar. A vida na ala prisional não é fácil para o jovem que estava habituado às suas rotinas e liberdade. Ali é vigiado 24 horas por dia sendo acompanhado por psicólogos e psiquiatras. Todos os dias acorda às 7 horas quando soa a sirene colectiva, faz a higiene pessoal e toma o pequeno-almoço. Até nestes breves momentos é monitorizado, para que os médicos possam estudar-lhe os mais ínfimos comportamentos. Todos

os dias de manhã, Renato realiza testes de foro clínico, depois almoça e recolhe à cela individual. Da parte da tarde, pode receber visitas ou aproveitar os 30 minutos para conviver com outros detidos mas sempre sob supervisão. O jantar é servido entre as 17 e as 18 horas e depois tem de voltar a recolher à cela. As luzes vão sendo todas apagadas mas, mesmo assim, os movimentos do jovem são controlados. Este tem sido o dia-a-dia de Renato Seabra que 25 dias depois de ter confessado o crime deixou a ala psiquiátrica para enfrentar o tribunal. Em três minutos revelou o seu estado: magro, pálido, apático, perdido e sem o seu fácil sorriso. ■

TEXTO: ALEXANDRA FERREIRA. FOTOS: REUTERS, INFALIA e D.R.

### Silêncio em Cantanhede

Odília Pereirinha e Joana Seabra refugiaram-se em casa no dia em que Renato foi ao tribunal. A *NOVA GENTE* tentou obter uma reacção da mãe e da irmã do modelo, depois destas terem visto Renato pela televisão. Joana pediu desculpa, mas apenas disse: *"Não comento"*. Também José Malta, marido da médica, afirmou não poder falar sobre o que não sabia. *"Não estou a par de nada"*, desconversou dizendo *"ter confiança"* na defesa do cunhado e *"no apuramento da verdade"*.

